



aconteceu

DIVERSIDADE URBANA: A CIDADE DE IJUÍ

No dia 09 de outubro de 2010, no Museu das Etnias, Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, na programação da ExpoIjuí/Fenadi 2010, aconteceu o lançamento da Exposição “*Diversidade Urbana: a cidade de Ijuí*”, promovida pela Associação de Amigos do Museu, Museu Antropológico Diretor Pestana, Unijuí e EFA, com patrocínio do Município de Ijuí Poder Executivo, e apoio do Laboratório de Geoprocessamento/FIDENE e do Grupo de Paraquedistas de Ijuí. A exposição permaneceu até o dia 19 de outubro.

A exposição, com a curadoria de Bernadete M. Azambuja, professora da Unijuí, representa a diversidade presente no espaço urbano e pelos diversos olhares sobre a cidade ao longo do tempo e pelos espaços dentro da cidade.



Um dos objetivos deste trabalho é disponibilizar às escolas subsídios didático-pedagógicos às mais diversas áreas do conhecimento, especialmente em trabalhos de educação patrimonial.

CONHECER PARA PRESERVAR: BACIA DO RIO IJUÍ

A terceira edição da exposição “**Conhecer para preservar**”, promovida pelo Curso de Ciências Biológicas da Unijuí e pelo Museu Antropológico Diretor Pestana, teve sua abertura no dia 13 de outubro de 2010 com a palestra História ambiental da Colônia de Ijuhy, ministrada pelo professor da Unijuí, Me. Marcos Gerhart.

Esta exposição pretende agregar de forma mais explícita componentes sociais e culturais, característicos de nossa região, mostrando que o meio ambiente é o ponto de encontro no qual interagem os diversos grupos sociais com múltiplas e distintas concepções culturais a respeito da natureza e da sociedade.

O tema escolhido para essa edição é “*A Bacia do rio Ijuí: biodiversidade, usos e preservação das águas*”, que mostra a história da ocupação humana na região e os

processos de imensas mudanças no ambiente das áreas florestadas, nos séculos 19 e 20, envolvendo índios,

caboclos, estancieiros, Estado e imigrantes. Viver junto ao mato, fronteira entre o civilizado e o selvagem significou para os colonos a modificação de um ambiente associado a possibilidades, ameaças e fascínios.



No dia 25 de outubro foi possível prestigiar a palestra “*Ictiofauna da bacia do rio Ijuí*”, com a professora doutora Francesca Werner Ferreira do DBQ/Unijuí.

MEDICINA POPULAR

Para conhecer as ervas, as raízes, os sucos das plantas e assim poderes curar os males dos que tu estimares ou desfazer a saúde dos que aborreceres;... e saber simpatias fortes para dar sonhos ou loucura, para tirar a fome, relaxar o sangue, e gretar a pele e espumar os ossos,... ou para ligar apartados, achar cousas perdidas, descobrir invejas...; queres?

Simões Lopes Neto in *Salamanca do Jarau*

A medicina popular/caseira aproveita tudo o que tiver ao seu alcance para obter mais saúde para as pessoas.



Coador de chá e xícara para enfermos. Pertenceram a família de Sadi e Ilsa Barnewitz. Doação: Maria Luiza Lucchese

Fórmulas, mantidas através dos tempos, passadas de geração a geração são obtidas através de ingrediente retirados da nossa flora, fauna e da

própria despensa de casa e se transformam em chapoeiradas, garrafadas, cataplasma/emplastros, unguentos e pomadas que auxiliam no processo de cura. O processo envolve também a utilização de drogas, substâncias, gestos ou palavras para obter mais saúde para as pessoas. Não é apenas uma coleção de plantas medicinais, usadas para prevenir e curar doenças, há também o seu lado mágico, suas ações e orações que o povo utiliza na cura dos seus males físicos e mentais.



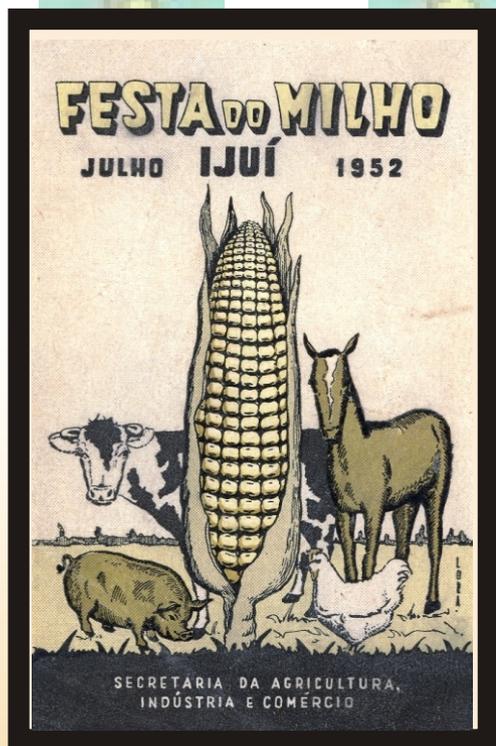
Cálice de lavar olhos. Pertenceu a Gustavo e Clementina Geiss. Doação: Edmar Geiss



Recipientes para remédios caseiros: Mistrus (Mastruz), Arnika e Curtisera (Corticeira)

O MADP possui em seu acervo um conjunto de instrumentos especiais e rudimentares que fizeram parte da botica de muitas famílias ijuienses, afinal, como diz o ditado popular: “De médico e louco todo mundo tem um pouco”.

+ acervo



editorial

A 16ª edição do Informativo Kema traz uma reflexão sobre “A Bacia do rio Ijuí: biodiversidade, usos e preservação das águas”. A terceira edição da exposição “Conhecer para preservar” pretende agregar de forma mais explícita componentes sociais e culturais, característicos de nossa região, mostrando que o meio ambiente é o ponto de encontro no qual interagem os diversos grupos sociais com múltiplas e distintas concepções culturais a respeito da natureza e da sociedade.

Através do Projeto Topográfico, coordenado pelo Laboratório de Geoprocessamento/Fidene, está sendo rememorada a riqueza em mapas e plantas, que se encontram no arquivo do Museu.

Estes e muitos outros assuntos estão presentes nesta edição. Venha conferir de perto. Aguardamos sua visita aqui no Museu.

O final de ano se aproxima e a equipe do Museu deseja a todos os leitores um final de ano repleto de paz e muita cultura.

O MOVIMENTO COMUNITÁRIO DE BASE

O Movimento Comunitário de Base - MCB foi responsável pela influência nas discussões para a criação de uma entidade regional que fosse aberta e descentralizada, definindo-se como modelo de trabalho comunitário e construído a partir da experiência e ideia de dignidade e valor da pessoa humana, fundamentado na pedagogia do pequeno grupo e da participação.



O trabalho do MCB foi inspirado na atuação de Francisco de Assis e na ordem dos frades Menores Franciscanos; assim como também nos pensadores e educadores católicos da época, no contexto brasileiro atual em busca do exercício da cidadania, na formação e tradição histórico-cultural de Ijuí e região e na perspectiva do processo educacional e cultural em busca de libertação e promoção dos sujeitos, ou seja, a construção do poder do povo frente à sociedade. A atuação do MCB foi evidenciada em diferentes organizações e atividades, destacando-se nos bairros,

nas escolas, na zona rural e na cidade.

A renovação do ensino e a orientação da pesquisa foram características que se evidenciaram na reestruturação da FAFI, instigando a estruturação do Movimento Comunitário de Base



iniciado em 1961 e marcando de forma vigorosa a trajetória do ensino superior em Ijuí e região noroeste do Rio Grande do Sul. Iniciativas idênticas foram observadas em outros municípios, como Santo Ângelo, Cruz Alta, Santa Rosa, etc., porém adaptadas a cada realidade local.

O MCB representou “um movimento de ideias e ações coordenadas tendo por alvo a emergência de grupos ativos na vida comunitária; movimento que deveria lançar raízes na base, isto é, nas camadas mais numerosas e mais fundamentais da população; não um movimento de elite, mas um movimento popular” (MARQUES, 1984, p. 59).

projetos

INVENTÁRIO DO ACERVO CARTOGRÁFICO DO MADP

O projeto, iniciado em setembro de 2010, idealizado e coordenado pelo professor Sidnei Bohn Gass do Laboratório de Geoprocessamento/FIDENE e executado pela aluna do Curso de Geografia da Unijuí, Camila Benso, tem a finalidade de estruturar um inventário sobre todos os documentos cartográficos disponíveis no Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP. A partir deste inventário, será possível avaliar a importância de cada um dos documentos e posteriormente definir, a partir de uma matriz de avaliação, quais documentos precisam ser reproduzidos ou recuperados para que se mantenha o valor das informações neles contidas. A previsão é de que a primeira etapa do projeto esteja concluída até meados de novembro. Para a segunda etapa do projeto, ou seja, para a avaliação dos documentos que compõe o acervo

cartográfico do Museu, estima-se que ainda antes do final do ano seja possível concluir esta etapa.

De posse de todas estas informações, será elaborado um projeto com o intuito de buscar recursos para desenvolver as atividades necessárias à reprodução destes documentos criando assim um acervo digital do acervo disponível no museu. A prioridade neste processo é para os mapas históricos da colônia Ijuhy, muito procurados pela comunidade acadêmica e em geral.



incentivadores

DEPOIMENTO



Convivi com o Museu Antropológico Diretor Pestana desde cedo e tenho ao longo da minha vida profissional feito dele um espaço de atuação e de lugar onde posso buscar todas as informações disponíveis sobre o desenvolvimento da região Noroeste Gaúcha, sobre

o Município de Ijuí e em especial sobre a nossa cidade.

Aprender a descobrir em cada documento consultado de seus arquivos, em cada peça do acervo observada, as variadas possibilidades de explicar o passado e entender o presente é um privilégio de quem faz do Museu a memória significativa para ser estudada e que auxilia no desenvolvimento futuro dessa região e de nosso Município.

Considero o Museu um espaço de vivência muito significativo para todos os que se preocupam com o desenvolvimento local-regional. É nele que podemos buscar as informações e realizar pesquisas que nos interessam sobre variados temas relacionados à formação da nossa região, ao desenvolvimento urbano e, especialmente, sobre a cidade de Ijuí.

Ainda, quero dizer que a Museu é por excelência um lugar de vivência das crianças e dos jovens de nossa região. Daí que os profissionais da Geografia, especialmente os professores da educação básica podem ali exercitar práticas pedagógicas necessárias para a elaboração do conhecimento geográfico e que são tão caros a nossa cidadania.

A memória guardada no Museu permite que tenhamos bem próximo a nós um rico espaço de pesquisa que tornam as nossas aulas de Geografia mais interessantes e fundadas na realidade.

Pelas possibilidades de estudo e vivência expresso à equipe do Museu meu reconhecimento e gratidão.

Bernadete Maria de Azambuja - Professora de Geografia, Desenvolvimento Urbano e Regional - UNIJUÍ

programação cultural

CONHECER PARA PRESERVAR: BACIA DO RIO IJUÍ

A exposição “**Bacia do Rio Ijuí: biodiversidade, usos e preservação das águas**”, promovida pelo Departamento de Biologia e Química e Museu Antropológico Diretor Pestana se estenderá até o dia 17 de dezembro de 2010 no Museu, com a seguinte programação:

Palestras

Dia 09/11 “Lista da Flora Brasileira” Dr^a Mara L. T. Squalli, professora do DBQ/Unijuí, às 19h30min, auditório do Museu.

Dia 18/11 “Biodiversidade da bacia do rio Ijuí - Biólogas Ligia Silva e Lucilene Jacoboski, às 19h30min, auditório do Museu.

Dia 26/11 “O mundo das Bromélias” Me. João Pedro Arzivenko Gesing, professor do DBQ/Unijuí e SMMA-Ijuí, às 19h30min, auditório do Museu.

Oficinas

Turno	Manhã	Tarde
Segunda		Conhecendo os Fungos
Terça	Árvores Frutíferas	
Quarta	Conhecendo os Fungos	Algas: Curiosos seres microscópicos
		Conhecendo o Bosque, e importância da serrapilheira
Quinta		Separação de resíduos: E eu com isso?
		Conhecendo o Bosque, e importância da serrapilheira
Sexta	Separação de resíduos: E eu com isso?	Algas: Curiosos seres microscópicos

Contate pelo telefone (55) 3332 0257 e agende sua visita.

Patrocínio



Presidente da Fidene
Gilmar Antonio Bedin

Diretora do Museu e
Coordenadora do Kema
Stela Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico
Karin Strohschoen

Imagens

Acervo Fotográfico MADP

Distribuição gratuita

Periodicidade bimestral

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Editora Unijuí

MADP - Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí/RS/Brasil
55 3332-0257
Kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp



FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL